



CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 4

- TRAJETÓRIA DAS BIBLIOTECAS DO IPHAN

Odilé Viana de Souza¹⁹

4.1 - INTRODUÇÃO

A gestão da informação em patrimônio cultural no Iphan é fundamental para as ações de preservação do nosso patrimônio.

A jornada percorrida pelas bibliotecas do Iphan nos últimos 15 anos, certamente trouxe uma nova realidade nas rotinas de trabalho e nos produtos e serviços oferecidos.

A implantação de um sistema único para o gerenciamento a automação de bibliotecas, a formação de grupos de trabalho, a institucionalização da Rede de

¹⁹ É bibliotecária do Iphan desde 2006. Formada pela Universidade Federal do Pará. Atua na chefia da Divisão de Gestão Documental do Centro de Documentação do Patrimônio do Iphan. Estudou o “Curso Superior de Métodos y Técnicas para la Documentación e Información del Patrimonio Cultural” ministrado pelo Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico. Consejería de Cultura.

Bibliotecas do Iphan, foram fundamentais para a criação de instrumentos técnicos/normativos e o estabelecimento de diretrizes que norteiam os trabalhos desenvolvidos, e isso se reflete na prestação dos serviços de informação.

O trabalho em rede e a utilização de um único sistema permite, dentre outras coisas:

- a catalogação cooperativa;
- a padronização de procedimentos;
- a criação de instrumentos técnicos/normativos;
- a ampliação na oferta de produtos e serviços de informação;
- agilidade na prestação dos serviços;
- fomentar a abertura de novas bibliotecas.

Nossas coleções contam com obras exclusivas, além de publicações produzidas pelo Iphan em todo o país, nas áreas de: Patrimônio Cultural (Paisagem Natural, Paisagem Cultural, Bens Culturais, Patrimônio Mundial, Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Cidades Históricas); Artes; Arquitetura; Antropologia; Arqueologia; Cultura; Educação Patrimonial; Fotografia; Folclore, História (Geral e do Brasil); Museologia; Literatura Brasileira; Turismo Cultural, dentre outras.

A disponibilização de informação realizada pela RBI, certamente exerce papel fundamental na democratização do acesso à informação, na preservação do patrimônio cultural, além de possibilitar a criação de novos conhecimentos.

Neste capítulo, falaremos sobre a Rede de Bibliotecas do Iphan, a importância dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos de trabalhos, o catálogo online da RBI e a Biblioteca Aloísio Magalhães que fica localizada na sede do Iphan, em Brasília. No segundo item do capítulo *Rede de Bibliotecas do Iphan (RBI)* demonstramos que o trabalho em rede traz inúmeros benefícios para o Iphan, para a preservação da memória institucional, para a preservação de patrimônio cultural e para a sociedade. No terceiro item do capítulo, abordamos o *Catálogo online da RBI* e a importância que essa ferramenta trouxe para modernização nos serviços oferecidos, além de ser uma ferramenta de preservação da memória e transmissão do conhecimento para as futuras gerações. No item 2.4 *Grupos de trabalho*, descrevemos como os grupos de trabalhos foram e são fundamentais para o desenvolvimento de instrumentos técnicos e normativos que norteiam os trabalhos desenvolvidos na RBI. Por fim, o item 2.5 *Biblioteca Aloísio Magalhães*, demonstramos que a biblioteca da sede do Iphan exerce papel fundamental na prestação de suporte informacional aos técnicos do Iphan e que com seus produtos e serviços, desempenha papel essencial nas ações de preservação do patrimônio cultural e preservação da memória institucional.

4.2 - REDE DE BIBLIOTECAS DO Iphan (RBI)

No Iphan, as bibliotecas passaram a trabalhar em rede, compartilhando o mesmo sistema de informação a partir de 2015 quando ocorreu a primeira migração para o sistema Chronusweb. Na ocasião foram migradas 15 bases de dados, oriundas de 8 sistemas diferentes.

A Rede de Bibliotecas do Iphan (RBI) foi instituída por meio da Portaria Nº 185, de 16 de julho de 2024, com o objetivo de integrar e fortalecer as bibliotecas, potencializar e agilizar o compartilhamento de recursos informacionais e bibliográficos, fomentar a abertura de novas bibliotecas, ampliação na oferta de produtos e serviços de informação, com vistas a produção de novos conhecimentos em patrimônio cultural para fortalecer a identidade nacional e o direito à memória.

A composição da RBI é feita pelo Centro de Documentação do Patrimônio (CDP), pela Divisão de Gestão Documental (DGD), e pelas bibliotecas das Unidades descentralizadas.

Atualmente, trabalhamos com o sistema Pergamum para o tratamento da informação e já são 24 Unidades de informação cadastradas. Temos a expectativa de contínuo crescimento, visto que existem Superintendências e Unidades do Iphan em todas as capitais e em algumas cidades históricas, além das Unidades Especiais.

Os trabalhos em rede são desenvolvidos de forma colaborativa e já vinham ocorrendo mesmo antes da formalização da RBI. A institucionalização da RBI trouxe respaldo para os trabalhos, bem como possibilidade de ampliação na oferta de produtos e serviços de informação.

4.2.1 - Portaria da Rede de Bibliotecas do Iphan

PORTRARIA IPHAN N° 185, DE 16 DE JULHO DE 2024

Institui a Rede de Bibliotecas no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - Iphan, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 18, Inciso V, do Anexo I, do Decreto nº 11.178, de 18 de agosto de 2022, alterado pelo Decreto nº 11.807, de 28 de novembro de 2023, a Portaria da Casa Civil nº 478, publicada no Diário Oficial da União de 13 de janeiro de 2023, e o processo SEI nº 01450.003601/2024-14, resolve:

Art. 1º Instituir a Rede de Bibliotecas do Iphan - RBI, com vistas à gestão e disseminação de informação em patrimônio cultural.

Art. 2º São objetivos da RBI:

I - padronizar, automatizar e compartilhar recursos informacionais e bibliográficos que compõem os acervos das bibliotecas participantes;

II - prestar suporte informacional aos técnicos do Iphan, com vistas ao cumprimento da missão institucional, bem como atender à sociedade;

III - viabilizar a catalogação cooperativa dos acervos das bibliotecas;

IV - aperfeiçoar os mecanismos de gestão, recuperação e preservação da informação institucional;

V - otimizar a utilização dos recursos informacionais, facilitando o acesso ao público;

VI - fomentar o desenvolvimento de novos produtos e serviços de informação para melhor atender às necessidades dos usuários; e

VII - alimentar a base de dados da Biblioteca Digital do Iphan.

Art. 3º Compõem a RBI, o Centro de Documentação do Patrimônio (CDP), a Divisão de Gestão Documental (DGD), as bibliotecas das Superintendências Regionais e de outras Unidades do Iphan.

Parágrafo único. O pré-requisito para integrar a RBI é a presença de bibliotecário no quadro da Unidade.

Art. 4º Caberá ao Centro de Documentação do Patrimônio (CDP) exercer a gestão do contrato de manutenção do sistema de gerenciamento de bibliotecas e de outras ferramentas de acesso à informação.

Parágrafo único. Poderão ser criadas, sem prejuízo da realização de outras atividades, Comissões Técnicas ou Grupos de Trabalho para a definição, padronização e acompanhamento das rotinas de manutenção da Rede, e que serão compostas por bibliotecários de qualquer das Unidades integrantes da RBI.

Art. 5º Cada Unidade deverá proporcionar infraestrutura física que atenda adequadamente a disseminação e preservação do acervo, bem como o atendimento ao usuário.

Art. 6º Caberá à Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) exercer atividades relacionadas à instalação de novas versões de programas, zelar

pela disponibilidade e pelo bom desempenho da infraestrutura que suporta os sistemas e aplicativos envolvidos e, ainda, prestar suporte técnico ao CDP, no tocante à especificação de equipamentos e *softwares* a serem integrados à RBI.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor 7 (sete) dias após sua publicação.

LEANDRO GRASS

4.3 - GRUPOS DE TRABALHO

Visando a padronização dos procedimentos para as atividades desenvolvidas, o fortalecimento das bibliotecas do Iphan e a melhoria na oferta de produtos de serviços de informação, em 2020, foram formados grupos de trabalho, compostos por bibliotecários do Iphan para o desenvolvimento de instrumentos técnicos e normativos.

Os grupos de trabalho formados naquela ocasião foram os seguintes:

- GT - Catalogação;
- GT -Desenvolvimento de coleções;
- GT - Rede e Sistemas;
- GT - Autoridades.

Todos esses GT's trabalharam para a criação de manuais, diretrizes, metodologias e outros instrumentos técnico-científico-biblioteconômicos, a fim de padronizar os trabalhos nas bibliotecas do Iphan, com vistas à uniformização de procedimentos que contribuem para a disponibilização da informação sobre patrimônio cultural.

Como resultados desses trabalhos, destacamos os seguintes instrumentos:

- Manual de Catalogação da Rede de Bibliotecas do Iphan;
- Metodologia para Unificação de Registros no Pergamum;
- Diretrizes para o Desenvolvimento de Coleções nas bibliotecas do Iphan;
- Manuais para utilização do Pergamum no âmbito das bibliotecas do Iphan;

Considerando-se a dinamicidade dos trabalhos e outras demandas que emanam da Rede, atualmente trabalhamos com dois novos grupos de trabalho. São eles:

- **GT-Obras Raras**, cujo objetivo será definir diretrizes referente a acesso, conservação, segurança, tratamento, dentre outros, para os acervos de obras raras ou especiais, disponíveis nas bibliotecas do Iphan.
- **GT-Unificação de Registros**, cujo objetivo será unificar registros bibliográficos que se encontram em duplicidade no sistema Pergamum (sistema de gerenciamento e automação de bibliotecas). Esta unificação se faz necessária por conta da duplicidade de registros em decorrência do processo de migração que unificou 15 bases de dados das bibliotecas do Iphan. Tal atividade trará qualidade para o catálogo online e consequentemente para a informação disponibilizada ao usuário. Esta atividade contará com a aplicação da metodologia de unificação, desenvolvida no âmbito do GT-Catalogação e entregue em 2022.

Esses novos GT's visam estabelecer parâmetros e normas para áreas as que ainda carecem de normatização, além do tratamento de dados com a unificação de registros no Pergamum.

Os grupos de trabalho, certamente são fundamentais para a padronização das atividades, o fortalecimento das bibliotecas e a melhoria e ampliação na oferta de produtos e serviços de informação.

Os produtos desenvolvidos pelos grupos de trabalho são fundamentais para reger os trabalhos que são desenvolvidos de forma colaborativa

Os instrumentos técnicos construídos já estão sendo utilizados como parâmetro no desenvolvimento das atividades da RBI, trazendo como benefício um trabalho mais uniforme.

4.4 - CATÁLOGO ONLINE DA RBI

O catálogo online é uma base de dados onde estão inseridas todas as informações referenciais sobre os acervos disponíveis nas bibliotecas do Iphan.

O Catálogo online da Rede de Bibliotecas do Iphan surge da migração de 15 bases de dados, em 2015, quando o Iphan adquiriu o primeiro sistema de gerenciamento e automação de bibliotecas (ChronusWeb), com o propósito de atender todas as bibliotecas, que até então não trabalhavam de maneira integrada.

A migração das bases para um único sistema representou um marco nos métodos e processos de trabalho, uma vez que os profissionais bibliotecários não mais trabalham de forma isolada, mas agora compartilham o mesmo sistema e podem usufruir dos benefícios advindos dessa prática, como a catalogação cooperativa, dentre outros.

O catálogo online da RBI, atualmente reúne mais de 200.000 registros de obras na temática de patrimônio cultural que estão disponíveis nos acervos das bibliotecas do Iphan. O catálogo pode ser consultado por meio do link <https://pergamum.iphan.gov.br/>.

Com implantação do catálogo online para a RBI a oferta de produtos e serviços pode ser ampliada e os usuários passam a usufruir de todos os benefícios que essa ferramenta proporciona, como: acesso remoto, realizar reserva de material ou renovar o empréstimo de um material, consultar em único lugar os materiais disponíveis em todas as bibliotecas do Iphan.

Assim, o catálogo online é uma ferramenta que trouxe modernização para os produtos e serviços oferecidos, o que significa também ser um instrumento de preservação da memória, e que possibilita a produção de novos conhecimentos e a transmissão do saber para gerações futuras.

4.5 - BIBLIOTECA ALOÍSIO MAGALHÃES

A Biblioteca Aloísio Magalhães (BAM) foi criada em 1977, pertencendo na época, ao Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), dirigido à época por Aloí-

sio Magalhães. Em 1990, quando da extinta Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM), a biblioteca passou a pertencer ao Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC), hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Especializada em patrimônio cultural, a BAM conta com obras exclusivas, além das produzidas pelas Unidades do Iphan em todo o país. São mais de 26.000 obras entre livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações e mídias, nas áreas de: Patrimônio cultural (Paisagem natural, Paisagem cultural, Bens culturais, Patrimônio Mundial, Patrimônio material, Patrimônio imaterial, Cidades históricas); Artes; Arquitetura; Antropologia; Arqueologia; Cultura; Educação Patrimonial; História (Geral e do Brasil); Museologia; Literatura brasileira; Turismo cultural; entre outras.

A BAM, além de prestar suporte informacional aos técnicos do Iphan, o que a faz agente na preservação do patrimônio cultural brasileiro, também é a ponte entre a sociedade e o Iphan, uma vez que aberta a qualquer pessoa que dela necessite, desempenhando assim função de transparência, facilitando o acesso à informação.

Alicerçados em valores de Acesso, Memória, Pesquisa, Conhecimento e Preservação, buscamos ser referência em informação sobre patrimônio cultural de forma a colaborar para fortalecer a identidade nacional e o direito à memória

4.5.1 - Produtos e serviços oferecidos pela BAM

- Atendimento ao usuário local e remoto;
- Levantamento bibliográfico;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Catálogo de normas ABNT;
- Catálogo online na Rede de Bibliotecas do Iphan;
- Boletim da BAM;
- Reprodução;
- Armário guarda-volumes;
- Reserva da sala de reunião;
- Espaço com acesso à internet.

4.6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A facilidade no acesso à informação é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. O Iphan, por meio de suas bibliotecas, desempenha papel preponderante na democratização do acesso à informação, colaborando desta forma para

o desenvolvimento de uma consciência de preservação do patrimônio cultural de todos os brasileiros.

Falar da trajetória das bibliotecas do Iphan é reconhecer que este é um trabalho desenvolvido de forma colaborativa por todos aqueles que fazem parte da Rede. Sem essa colaboração, certamente não teríamos chegado onde estamos.

O acesso à informação por meio dos produtos e serviços oferecidos pela Rede de bibliotecas do Iphan possibilita a produção de novos conhecimentos, o direito à memória e a preservação dessas informações para futuras gerações.

Certamente, as novas tecnologias da informação trazem consigo o desafio de nos atualizarmos constantemente e assim, sigamos proporcionando acesso rápido, seguro e eficiente para que as informações estejam cada vez mais disponíveis aos que dela necessitam.

Concluímos com a frase do bibliotecário indiano Ranganathan, que já em 1931 disse que “a biblioteca é um organismo em crescimento”. Seguimos nessa expectativa de contínuo crescimento e ampliação na oferta de produtos e serviços de informação.

REFERÊNCIAS

Iphan. **Biblioteca Aloísio Magalhães**: guia do usuário. Brasília, DF: Iphan, 2024.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (org). **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

SHINTAKU, Milton; MORARES, Marcelo Hilario de (org.). **Modernização tecnológica do ecossistemas de informação do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios**. Brasília: Ibict; TJDFT, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22477/9786589167976>. Disponível em: <https://labCotec.ibict.br/omp/index.php/edCotec/catalog/book/322>. Acesso em: 5 maio 2025.

SOUZA, Odilé M. M. V. (org.) **Relatório de atividades da BAM**: 2024. Brasília: Iphan, 2025. 17 p.

Como citar o capítulo: SOUZA, Odilé Viana de. Trajetória das Bibliotecas do Iphan. In: CARMO, Raphael Bahia do; PEREIRA, Fernando de Jesus; SOUZA, Odilé Viana de (org.). **Vivências da área de documentação do Iphan**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. Cap. 4, p. 50-64. DOI: 10.22477/9788570132472.cap4.